

# A Importância da Educação para as Crianças do Pacto

Rev. Richard Bacon

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

## Pré-requisitos paternos

No pacto original que Deus fez com Adão, Deus deu a Adão o domínio sobre a terra e lhe disse para ser fecundo e se multiplicar. No mandamento para ser fecundo e se multiplicar, requereu-se de Adão, mesmo no estado pré-queda, que criasse seus filhos para que esses entendessem o chamado deles diante do Senhor. Requer-se também de nós, que estamos num estado caído, que eduquemos nossos filhos no caminho e admoestação do Senhor. Essa é uma parte normal da nossa vida cristã. Mas para sermos capazes de cumprir esse mandamento, nós pais cristãos precisamos começar com certos atributos em nossas vidas, antes que possamos comunicar aqueles atributos aos nossos filhos.

### 1. Religião Pessoal Genuína

Primeiro, os pais devem ter uma religião pessoal genuína. Estou usando a palavra religião no sentido de fazer o que Deus nos chama para fazer. Ela deve ser pessoal, genuína e deve estar de acordo com a lei de Deus. Devemos tê-la para sermos capazes de ensiná-la. Devemos ter um hábito de seguir a Deus. Poderíamos denominar isso de “santidade habitual”. Isso não significa que um pai deve ser perfeito antes que possa ensinar o seu filho. Contudo, o pai deve estar inculcando em si mesmo, bem como em seus filhos, um hábito de santidade. Os pais devem ter um hábito de seguir ao Senhor; um hábito de andar com ele; um hábito de fazer o que Deus requer. Os hábitos da vida de um pai devem ser tais que quando ele fala com seu filho, esse não vê algo diferente do que ouve. O que o filho vê na vida dos seus pais e as instruções que recebe deles devem estar de acordo.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em agosto/2008.

## **2. Discriminação**

A segunda qualificação que os pais devem cultivar em si mesmos é a capacidade de discriminar. Estou usando a palavra “discriminar” à moda antiga. “Discriminação” é a capacidade de dividir o que é bom e apropriado daquilo que é mau e inapropriado. Discriminar significa “marcar uma diferença”. Se haveremos de criar filhos, devemos ser capazes de discriminar entre o que eles fazem que é bom e o que é mau. Devemos ser capazes de dizer a diferença entre bem e mal. Temos que ter discernimento quanto ao comportamento dos nossos filhos. Temos que vigiá-los. Temos que observá-los. Temos que saber quando eles estão dizendo a verdade e quando estão mentindo. Os filhos mentem algumas vezes aos seus pais. Mesmo crianças do pacto mentem para os seus pais. Alguns pais, quando eram crianças, faziam a mesma coisa. Os pais devem ter o discernimento que os capacite a ouvir seus filhos cuidadosamente o suficiente, a fim de saber quando estão nos dizendo a verdade e quando não estão. Precisamos ser capazes de discernir quando seus motivos são o que deveriam ser e quando não. Se não cultivarmos essa habilidade; se não cultivarmos essa discriminação; não saberemos como admoestar nossos filhos. Estaremos corrigindo-os quando eles não devem ser corrigidos; e evitaremos a correção quando esta deveria acontecer.

## **3. Prudência**

A terceira coisa que precisamos cultivar em nós mesmos é a prudência. Essa é uma virtude que devemos desenvolver primeiro em nós mesmos, para que possamos ensiná-la aos nossos filhos. Hoje, a palavra “prudência” quase nunca é usada, mas no passado era considerada uma virtude. Prudência significa simplesmente “bom senso”. Prudência é a capacidade de olhar para uma situação, reconhecer a situação pelo que ela realmente é, e então aplicar a sabedoria piedosa a ela. Precisamos disso. Devemos tê-la em nossas vidas se haveremos de cultivá-la na vida dos nossos filhos.

## **4. Firmeza**

Quarto, devemos ter firmeza. Isso não significa crueldade. Nem significa que devemos bater em nossos filhos até que eles se submetam às nossas vontades. Mas também não significa que cedemos a eles. A firmeza significa simplesmente que não cedemos aos desejos deles. Significa que não nos entregamos. Significa que, mesmo que haja lágrima nos seus olhos, não

nos arrependemos do que fizemos, se o que fizemos era a coisa correta a fazer. Devemos ser firmes e não indulgentes.

### 5. Consistente

Relacionado a essa firmeza, devemos ser consistentes. Se um pai lida com um filho de um jeito, e então com o outro de forma diferente, isso pode ser uma fonte de amargura e ressentimento entre os filhos ou entre o filho e seus pais. Devemos ser consistentes também entre um momento e outro. Se uma ação merece castigo numa ocasião, a mesma ação igualmente merecerá castigo numa segunda ocasião. A falta de consistência traz ambigüidade e incerteza para com os pais e a disciplina, e algumas vezes mesmo para com a lei de Deus. Isso é quase garantia de provocar um filho à ira.

### 6. Objetivo apropriado

Finalmente, devemos saber qual é o objetivo na instrução dos nossos filhos. Qual é o fim desejado da nossa correção? O que esperamos realizar em nossas admoestações? Devemos saber por qual propósito educamos nossos filhos. Até que tenhamos esse objetivo firmemente em nossas mentes, nossa disciplina carecerá de verdadeira direção e foco.

Em Provérbios 22:6 é-nos dito o seguinte: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.” Não somos instados a educar um filho no caminho em que ele deve pensar, especular, dançar ou fazer arte. Devemos educar um filho no caminho em que ele deve *andar*. Estamos educando os nossos filhos para a vida. Estamos treinando nossos filhos para praticar a palavra de Deus. Estamos ensinando os nossos filhos a marcharem no caminho de Deus. Portanto, o objetivo que devemos ter diante dos nossos olhos é o bem-estar espiritual dos nossos filhos e a glória de Deus. Deus é glorificado ao criarmos os nossos filhos com o interesse espiritual deles diante dos nossos olhos.

Fonte: <http://www.thebluebanner.com/>